

## ANÁLISE DA ESTRUTURA E CONSERVAÇÃO NAS PRAÇAS DE DOIS BAIRROS DE PELOTAS – RS

**HENRIQUE GRANZOTTO DOS SANTOS<sup>1</sup>;**  
**ANA PAULA POLIDORI ZEHLINSKI<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – henriquegranzotto@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – anapaulapz@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

As áreas verdes das cidades são espaços abertos públicos que contribuem para a qualidade e conforto ambiental do meio urbano. Essas áreas quando se configuram como praças ou parques urbanos apresentam potencial para suprir as necessidades de lazer da população, atuando para melhorar a qualidade de vida na cidade. Nesse sentido, o estudo proposto investiga as relações entre as praças de Pelotas, as ações do poder público municipal e as características socioeconômicas da população, buscando entender a influência dessas relações sobre a qualidade de vida da população (GOMES; SOARES, 2003; LIMA; AMORIM, 2006; LONDE; MENDES, 2014).

É interessante que os espaços abertos públicos de lazer se configurem também como ambientes confortáveis para a realização de diferentes atividades e contribuam para o conforto ambiental dos centros urbanos. A verificação da qualidade ambiental das cidades é cada vez mais importante, pois é no meio urbano que os problemas ambientais geralmente atingem maior amplitude, notando-se concentração de poluentes no ar-água e também a degradação do solo-subsolo em consequência do uso intensivo do território pelas atividades urbanas. (LOMBARDO, 1985).

Apesar do conceito de qualidade ambiental urbana ser muito citado na literatura científica e na legislação, na prática poucas ações são convergidas para a melhoria das condições ambientais do espaço urbano, dentre elas a criação de áreas verdes públicas. Estas áreas proporcionam inúmeros benefícios, a exemplo de conforto térmico, estabilização de superfícies por meio da fixação do solo pelas raízes das plantas, atenuação da poluição do ar, sonora e visual e abrigo para fauna. Além disso, atuam como um indicador da qualidade de vida, por estarem intimamente ligadas ao lazer e recreação da população, servindo como locais de convívio social (BUCCHERI-FILHO; TONETTI, 2011).

O objetivo deste trabalho consiste em compreender em que medida as praças da cidade de Pelotas se constituem como espaços de lazer com condições satisfatórias para a realização de diferentes atividades. Para isso, pretende-se analisar a presença de equipamentos de lazer, mobiliário e o estado de conservação das praças em dois bairros da cidade de Pelotas-RS: Centro e Fragata. Ademais, investiga-se a relação entre as características e qualidade das praças e sua localização no centro ou no bairro, comparando os resultados da análise das duas áreas selecionadas para o estudo (SOUZA; AMORIM, 2016).

Para tal, o trabalho utiliza um levantamento *in loco*, de diversos atributos das praças, que vem sendo realizado pelo Laboratório de Urbanismo da FAUrb-UFPel, desde o ano de 2016. Os dados coletados foram cadastrados e organizados em um Sistema de Informações Geográficas (SIG), possibilitando a realização das análises a partir da construção de mapas temáticos. Nesses mapas são espacializados os

dados referentes ao estado de manutenção da praça; aos equipamentos infantis e esportivos; à iluminação; e ao mobiliário urbano, presentes nas diversas praças da área de estudo.

## 2. METODOLOGIA

Com a finalidade de conhecer os termos e aprofundar o entendimento sobre o assunto houve a necessidade de trabalhar a fundamentação teórica. Sendo necessário delimitar a área de estudo, para deste modo, observar os diferentes equipamentos componentes das praças, seu estado de conservação geral e entorno imediato. Por fim, os resultados obtidos foram comparados a partir da espacialização das informações, permitindo relacionar os diferentes fatores integrantes da investigação.

Para que fossem atingidos os objetivos propostos na pesquisa, até a presente data, houve o embasamento e consequente aprofundamento técnico-teórico no tema, trabalhado por meio da leitura de artigos e textos que auxiliassem no entendimento e compreensão geral assunto, o qual ocorreu concomitante às análises e reflexões realizadas durante a pesquisa. Foram disponibilizados materiais de apoio por parte da orientadora, em que se mostraram como importante fonte de consulta acerca do tema e regulador do correto emprego dos termos utilizados dentro desta área de estudo.

O recorte geográfico escolhido para o estudo foram os bairros Centro e Fragata, em virtude de haver contraste entre as características de ambos, incluindo discrepância de renda da população que vive em cada bairro, bem como a diferença entre disponibilização de recursos públicos para revitalização de áreas urbanas em cada um dos locais. Além disso, outra característica que levou à escolha destes bairros, foi por conterem todas as áreas verdes no levantamento do Laboratório de Urbanismo (LabUrb) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, permitindo a leitura do panorama de cada um deles. Para tal, foi necessário buscar a divisão de bairros no mapa urbano da prefeitura municipal, a fim de delimitar a área de estudo dos distintos bairros. Por meio dessa informação, foi possível inserir a mesma no software QGIS, elemento integrante do SIG.

Após as informações terem sido inseridas no QGIS, foram feitas investigações levando em consideração o cruzamento das características entre as diferentes praças, sendo avaliadas em cinco quesitos: equipamento de esporte, equipamento infantil, iluminação, mobiliário e estado de manutenção. Com os equipamentos de esporte e infantil, buscou-se investigar a que se propõem as praças dos dois bairros, se elas demonstram uma vocação maior para a prática desportiva-recreativa ou para passeio. Por meio da verificação da iluminação, esperou-se relacionar os resultados com a segurança proporcionada ao usuário. O mobiliário das praças demonstra sua predileção ao descanso e contemplação. Quanto ao aspecto da manutenção e conservação dos ambientes, procurou-se aproximar os resultados do sitio e seu entorno próximo.

Foram confeccionados mapas temáticos para cada um dos cinco aspectos notados, permitindo extrair recortes dos mapas e visualizar a composição geral das áreas verdes dos dois bairros, bem como identificar suas convergências e divergências. Após as informações visuais terem sido transformadas em gráfico, puderam ser feitos os cálculos que determinaram as porcentagens dentro de cada atributo. Dessa forma, as expectativas de resultados foram delineadas para que

pudessem ser expostas as aproximações entre a qualidade da praça, seu entorno circundante e as características da população que é beneficiada por ela.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após terem sido analisadas diferentes configurações de informações, coletadas por meio do estudo dos mapas temáticos, foi possível identificar convergências entre características qualitativas das áreas verdes do entorno dos locais analisados. Com o levantamento realizado pelo LabUrb, baseado nas informações disponibilizadas pela prefeitura, foram localizadas 16 praças no Centro de Pelotas e 37 praças no bairro Fragata.

Em relação ao estado de manutenção, 75% (12) das praças do Centro foram consideradas conservadas; 18,75% (3) parcialmente conservadas; e 6,25% (1) como degradada. Enquanto que as áreas verdes do bairro Fragata foram alocadas como 24,33% (9) conservadas, 43,24% (16) parcialmente conservadas e 32,43% (12) degradadas.

Quanto ao parâmetro de presença de equipamento esportivo, foram constatados que no Centro apenas 18,75% (3) das praças contam com este tipo de infraestrutura, enquanto os outros 81,25% (13) não possuem equipamentos esportivos. Já em relação ao bairro Fragata foi relevante a modificação dos resultados, revelando que o bairro é propício para a prática de esportes, pois apresenta 35,14% (13) das praças com o equipamento, quase o dobro de seu bairro vizinho.

No quesito equipamento infantil, o Centro possui 31,25% (5) das praças voltadas para este público, já as outras 68,75% (11) não contam com o equipamento. Já no bairro Fragata a porcentagem aumenta, observando que 43,24% (16) contam com brinquedos, enquanto que o restante de 56,76% (21) não apresentam opções para as crianças.

Quando foi avaliada a presença de iluminação pública nas praças, notou-se que 75% (12) praças continham iluminação. O mesmo aspecto averiguado no Fragata encontrou apenas 51,35% (19) das praças iluminadas.

Em relação ao mobiliário presente nas praças, o qual garante conforto aos usuários, o levantamento revela que 81,25% (13) dos ambientes centrais apresentam esses equipamentos. No Fragata, de todas as praças, 67,56% (25) apresentam mobiliário.

As porcentagens listadas acima, quando comparadas, evidenciam o caráter das áreas verdes dos distintos bairros, permitindo visualizar que as praças do Centro apresentam maiores cuidados quanto à conservação, comodidade, conforto e segurança. O perfil das áreas do Fragata se mostra como voltado à prática desportiva e recreação infantil.

### 4. CONCLUSÕES

Com base nos dados levantados e analisados durante a pesquisa, foi possível identificar as diferenças entre as áreas verdes dos bairros Centro e Fragata por meio do uso de recurso que projetou visualmente a informação, acolhendo a estes mapas características e qualidades de seu entorno, permitindo uma análise geral do contexto em que se inserem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCCHERI-FILHO, A.T.; TONETTI, E.L. Qualidade Ambiental nas Paisagens Urbanizadas. **Revista Geografar**, v.6, n.1, p.23-54, 2011.

GOMES, M.A.S.; SOARES, B.R. Vegetação nos Centros Urbanos: Considerações sobre os Espaços Verdes em Cidades Médias Brasileiras. **Estudos Geográficos, Rio Claro**, v.1, n.1, p.19-29, 2003.

LIMA, V.; AMORIM, M.C.C.T. A Importância das Áreas Verdes para a Qualidade Ambiental das Cidades. **Revista Formação**, n.13, p.139-165, 2006.

LOMBARDO, M.A. **Ilha de calor nas metrópoles**: o exemplo de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1985. 244 p. MANSILLA, S.L. Diferenciación sócio-espacial em San Miguel de Tucumán: El paisaje urbana como indicador de calidad de vida. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE GEÓGRAFOS, 3., **Anais...** CD. Santiago: Universidade de Chili, 2001.

LONDE, P.R.; MENDES, P.C. A Influência das Áreas Verdes na Qualidade de Vida Urbana. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v.18, n.10, p.264-272, 2014.

SOUZA, M.C.C.; AMORIM, M.C.C.T. Qualidade Ambiental em Áreas Verdes Públicas na Periferia Pobre de Presidente Prudente (SP): os Exemplos dos Bairros Humberto Salvador e Morada do Sol. **Caminhos de Geografia**, v.17, n.57, p.59-73, 2016.